Anno de 1848. Sabbado 22 de Abril. Anno XXV. N. 92.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aniceto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Galdino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Hermogenes.
20 Quinta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sexta. S. Anceimo.
22 Sabbado. Ss. Soter e Caio.
23 Domingo. S. Jorge.

CAMBIOS NO DIA 20 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$200 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões........ 1$940 a 1$950
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda............ 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 19 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 1.

Chamado, na fórma da lei, para succeder interinamente no commando das armas desta provincia ao Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, que, na qualidade de deputado eleito, segue hoje para a côrte, afim de tomar assento na camara quatriennal, faço constar ás tropas desta guarnição, que acabo de ser empossado no referido commando; bem como que nesta mesma data, e pelo mesmo motivo de ir para a côrte o Exm. Sr. concelheiro presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama, a tomar assento na referida camara, assumio as redeas da administração provincial o Exm. Sr. vice-presidente Manoel de Souza Teixeira.

Continuam em vigor todas as ordens dadas até agora, para a regular marcha e bom andamento do serviço, esperando dos Srs. commandantes de corpos e de sua officialidade toda a cooperação que hei de mister, para o perfeito desempenho das funcções de que me acho incumbido.

Joaquim José Luiz de Souza.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 20 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 2.

O commandante das armas interino scientifica á guarnição, para os fins convenientes, que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, por despacho de 18 do corrente, foi servido conceder um mez de licença na fórma da lei e ordens do governo (meio soldo) para cuidar de seus interesses aos soldados José Domingues de Sampayo e Raymundo Rodrigues dos Santos, este da companhia de artifices, e aquelle da companhia de cavallaria, e bem assim, por despacho de 19, licença para continuar os estudos preparatorios, com a clausula das anteriores, ao soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé Jesuino da Costa de Albuquerque.

Joaquim José Luis de Souza.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 20 de abril de 1848.

ORDEM ADDCIONAL A DE N.º 2.

O commandante das armas interino faz sciente á guarnição que, tendo de sahir para fóra da capital, em uma commissão do governo da provincia, ha nesta dada encarregado, na sua ausencia, do commando da praça, e expedição das ordens concernentes ao serviço, ao Sr. coronel graduado do estado-maior do exercito, Cyprianno José de Almeida.

Joaquim José Luis de Souza.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 91.)

O Senhor Fonseca Magalhães (proseguindo: — O exercito em geral se tinha portado dignamente; e parece-me que esta medida de cautela, mais do que nenhuma outra, podia abalar a firmeza dos corpos militares. Suggestões miseraveis de homens que, não tendo merito algum, não podendo fazer serviços por si, vão desgraçar os outros! Porém quão funesta he a debilidade de ministros que dão ouvidos a miserias taes, tornando-se victimas da sua condescendencia, com o zelo de falazes ou indiscretos amigos! Ao nobre visconde de Sá fallei esta lingoagem, mostrando-lhe a injustiça e a impolitica da medida a que me refiro. Quem assim procede merece que, ao menos por compaixão, lhe concedam o dom da imparcialidade; ao menos que este nome se deva dar tão sómente aos que fallam ao sabor das doutrinas exclusivas de certo e determinado partido.

Tambem, Sr. presidente; assim nesse tempo se julgou deverem tomar-se certas medidas para satisfazer o que se reputava a opinião geral, ou pelo menos a de uma grande maioria; e ainda então se não tinha obtido toda a fôrça necessaria para resistir a exigencias mais ou menos injustas. Sempre ellas o são quando teem por objecto procedimentos que não pódem ser resultado senão de desconfianças, ou de satisfação de vinganças ignobeis. Logo no começo desta administração appareceram exigencias: nem justas nem injustas lhes chamo. E consultado eu sobre ellas respondi francamente, e não tenho receio de ser contradicto: o governo não póde deixar de acceder a algumas medidas sobre funccionarios, emquanto a commissões; porém limite resolutamente o seu numero emquanto he tempo; e declare que nenhuma concessão mais fará de semelhante natureza. He certo que esta opinião a tinha eu por justa e rasoavel; era ella a dos ministros desse tempo; e se não vigorou tanto como elles quizeram, teriam rasões para ceder: nem os posso criminar por isso, visto que ignoro em que circumstancias se achariam; e ainda ha pouco eu disse que me parecia injusto julgar os homens politicos sem referencia ás circumstancias do tempo em que os seus actos fôram praticados. Podesse, porém, o governo proceder com esta firmeza, elle acabaria com pretenções taes. Isso queria elle, devo fazer justiça a todos os seus membros. As demissões das commissões militares e as demais — porém as primeiras muito especialmente — o governo as deu com relutancia. Era então ministro da guerra um militar de alto merito, conhecido por tal no exercito, e por homem honrado e probo em ambas as casas do parlamento, — o Sr. José Jorge Loureiro (*apoiados*), o qual desejava não descontentar nenhum official; e que eu saiba de nenhuns, ou de mui poucos teria desconfiança. — Estas demissões contrariavam furiosamente os seus principios, e até creio, posto que o não possa affirmar, que, por não querer concordar na adopção de medidas que reprovava, deixou o ministerio. He natural que previsse as consequencias que de taes medidas se seguiriam. Dir-se-me-ha: se tal era a opinião de todos os ministros, porque, em lugar de condescenderem, se não demittiram elles? Porque conheciam que, se assim obrassem, não conseguiriam o seu fim: pelo contrario, peorariam a condição de muita gente.

Não pareça, comtudo, que as demissões que tiveram lugar naquella época são para mim um motivo de increpações e censuras: eu bem sei as angustias que então soffriam os membros da administração. Bem sabiam elles que se sacrificavam, ficando no podêr, —que não era menor o sacrificio annuindo a muitas exigencias do tempo; mas confessemos que, não dando a sua propria demissão, fizeram grande serviço ao seu paiz. Falla-se nas suas condescendencias e não se leva em conta a opposição que fizeram a muitas pretenções. Eu não desejo fazer comparações entre as occurrencias que houve no tempo da administração dos que me combatem, e as que tiveram lugar durante o ministerio dos que me apoiam: trato unicamente dos factos accusados, e que demonstro merecerem, se não louvor, pelo menos justissima desculpa; mas sempre desejo perguntar: quem se achou já em taes circumstancias? Diga-se o que se quizer das exigencias que houve, —affirme-se que se tomaram medidas a que se podia resistir; apezar de tudo, ninguem dirá que houve entre nós administração alguma em circumstancias tão difficeis como as em que se achou esse ministerio de maio. Apraz-nos enegrecer e cobrir de opprobrios e de baldões os homens que compunham o governo dessa época, pondo-lhes na frente o rotulo do sarcasmo! E eu clamo pela justiça, pela imparcialidade! Vãos são os meus clamores, —a minha voz se perde no vago dos ares como as de um illustre viajante moderno, quando pedia a sombra de Leonidas as desertas ruinas de Esparta. O ministerio de maio era uma dictadura. Ignorando se teria maioria nas côrtes seguintes, expunha-se a muito, adoptando tantas providencias extra-legaes. Em tal caso póde conjecturar-se que tomava as de que não podia prescindir. Outros ministerios, contando com taes maiorias que conheciam por experiencia, abalançaram-se a excessos espantosos; e todos os criam justificaveis pela futura approvação parlamentar. Entre nós essa maioria quasi não tem servido, desde certo tempo, para outra cousa. Não digo isto com animo de offender nem alguns membros que possam ter sido reeleitos, nem cavalheiro algum dos que teem assento nesta casa. Conto os factos. Ouvi em certa occasião fallar de mais uma providencia dictatorial tomada pelo governo, á qual se fez esta infernal observação — não importa, mette-se no *bill* — era o *bill* de indemnidade que se havia de pedir, não sei para quantas infracções! O uso immoderado que se fez de semelhante recurso foi a desgraça do systema constitucional (*apoiados*). Quem sabe? Talvez os ministros de maio adoecessem da mesma molestia de que tinham adoecido todos os seus antecessores; ou ao menos os ultimos. Contariam tambem com a facilidade de fazer entrar no *bill* mais algumas medidas! Dado o primeiro passo no caminho do erro, quão facil he proseguir? Em tão fracos fundamentos se sustenta a fortuna, a prosperidade, a liberdade civil e politica dos cidadãos! Qual he em tal caso a sorte da nação? Sr. presidente, as maiorias só significam a opinião publica quando estão conformes com ella; emquanto pugnam a favor dos direitos e liberdades do povo; emquanto zelam a sua fortuna, e se oppõem a que ella se desbarate: quando assim não acontece as suas decisões, posto que pareçam legaes, são sem fôrça, e nada representam senão a sua condescendencia.

Sr. presidente, tambem foi increpado o governo de maio, de ter erigido a guarda nacional: — increpação esta injusta, injustissima. *(O Sr. C. de Thomar: — Quem increpou? Deste lado ninguem.)* Acceito; não foi increpado aqui; pois bem: mas todos sabem que o tem sido fóra daqui, ardente e iniquamente: já posso dizer *iniquamente*, visto que não foi aqui (*riso*). Não posso, Sr. presidente, deixar de tomar nesta occasião uma defensa, que em parte considero defensa propria. Eu fui nomeado pelo governo membro da commissão encarregada do regulamento para a guarda nacional; e posso assegurar a camara, que o governo desejava, e desejava muito, armar-se de fôrça nacional arregimentada para que não tornasse a apparecer fôrça popular desorganisada e tumultuosa. O governo, pois, queria que houvesse uma fôrça nacional bem regulada que lhe servisse de apoio, e que contivesse as demasias populares. Dado que nisto houvesse erro, ninguem negará que havia sinceridade e confiança nos proprios actos. Perguntarei agora, se uma administração que assim confia na guarda dos seus concidadãos, poderá ser accusada de querer governar oppressivamente? Não por certo; e por essa rasão não temia responder pela sua gerencia. Tão pouco era seu intento entregar as armas aos proletarios. Longe e muito longe estava ella disso. Procedeu-se aos recenseamentos que se acharam em grande confusão, segundo constou á commissão de que fiz parte. Disse-se então, porque e para que essa confusão. Confesso que não dei credito a esses porques e para ques. O facto verdadeiro he que o ministerio, neste armamento da guarda nacional, attendeu sobretudo a forma-la de homens cujo interesse consistisse na manutenção da ordem e segurança publica. O Sr. José Jorge Loureiro declarou, que para os officiaes da mesma guarda nacional devia requerer-se o censo de 20$000 rs. de pagamento de decima. Grandes considerações occorreram então: a guarda nacional de Lisbôa tinha constado de dezoito ou vinte batalhões, no tempo em que se formou. O resultado de tão extenso alistamento foi pessimo: essa guarda á qual se deram armas para proteger a liberdade e a propriedade publica, longe de corresponder a este fim, recebeu-as para as ameaçar e pôr em perigo. Mas a que o ministerio de maio se propoz crear, era apropriada para conseguir este fim: em lugar de vinte batalhões só se creavam seis ou sete; e posso assegurar á camara, que mais de dous mil individuos fôram expulsos do alistamento, por não terem o correspondente censo. He assim que se fazem accusações, porque he facil accusar (*apoiados*).

Sr. presidente, já que fallei de mim como membro da commissão encarregada de formar o projecto para a guarda nacional, não poderei tão pouco deixar de mencionar-me, como entidade creada naquelle tempo, e a que se deu (sem eu o saber) a denominação de chefe supremo administrativo: — governador civil dos governadores civis (*riso*). Repito que se me deu essa qualificação sem eu o saber.

O governo persistia no grande empenho de pacificar os povos pelos mesmos povos: isto parece estranho, porque ainda cá se não usara; mas a administração ia progredindo nesta marcha, e havia de obter prompto resultado, se menos fôssem os tropeços que encontrava. Obstaculos se lhe oppozeram, que demoraram o effeito das suas diligencias, como aconteceu commigo.

O gôverno pedio-me que fosse eu á provincia da Beira, ou ás duas Beiras, afim de fazer esforços para tranquillisar a sua população, que ainda se achava inquieta, posto que não tanto como tinha estado. Era meu proposito empregar todos os esforços por mim, e pelos meus amigos, para tranquillisar os espiritos, e inspirar-lhes confiança no governo, que só queria a manutenção da carta constitucional e a liberdade regrada pela lei fundamental, que essa liberdade nunca seria falseada pelos ministros da rainha. Era, pois, a minha missão o *ite et predicate*: eu fui, mas não pude pregar. [*Riso*].

Aceitei o encargo por ser difficil e perigoso; e porque entendi não dever negar-me a um sacrificio a bem da minha patria. He facil, Sr. presidente, dar arbitrios, muitos os davam, mas entrar na execução delles, poucos queriam. O governo, pois, encarregou-me desta incumbencia, e eu aceitei-a: e havia esperanças de que da minha missão se tiraria resultado: mui pouco era a que eu tinha nelle: assim tomei a liberdade de o declarar a S. M mesma, bem como aos ministros, a quem disse que o menor incommodo que eu receberia seria um harmonioso *charivari*. [*Riso prolongado*]. Eu tinha proposto ao governo a minha ida ás provincias, não como autoridade mas como particular — como *Rodrigo da Fonseca Magalhães* — sou mui conhecido em varias povoações da Beira, e tenho lá alguns amigos, em cujo auxilio contava. Eram os meios da persuasão, era a lingoagem da rasão e da verdade que eu me propunha empregar para dar desegano aos illudidos, e para desmascarar os hypocritas. Parecia-me melhor apresentar-me como particular e fallar a todos e ouvir a todos. O ministro do reino pensava de outro modo, e porfiava em que eu fosse revestido de autoridade; e dava-me as rasões desta preferencia. Pouco antes de chegar a Coimbra soube eu que no *Diario* viera a minha nomeação de chefe civil de um grande circulo administrativo; e desde logo contei com o mallogro da commissão.

Entrei na cidade; e poucas horas depois, o povo instigado, não sei por quem, tumultuou-se. Foi instrumento de insidias, como em taes occasiões succede. Foi insultado clamorosamente nas ruas por grande multidão de plebe enfurecida, ou que o parecia. Desgraçada gente! Inspirou-me compaixão. Em altos gritos me denominou como? Cabralista [*riso*] ajuntando a este outros nomes que não digo, como associados aquelle.

Atras de mim correu muito gente; e não correu mais porque eu não apressei os passos. Entrando na casa da junta pedi que fôssem convocadas as autoridades, mas nenhuma apparecia: tarde chegou o secretario do governo civil. O governador sahira da cidade. Vi-me ameaçado, e sem meios de desempenhar a minha commissão; e, para passar rapidamente sobre alguns pormenores, voltei para Lisbôa dando por acabado este negocio.

E estranha-se isto? Pois porque foi infeliz esta tentativa, segue que foi mal emprehendida? Quem não acha algum revez na vida? Os Turennes, os Condês, os Bonapartes, todos os grandes generaes nem sempre fôram ditosos: em alguns encontros voltaram as costas aos inimigos; e nem por isso se lhes nega o merito que tiveram. Perdeu-se esta batalha: eu fui o general vencido, retirei-me [*riso*]. Lá houve quem não longe de mim disparasse dous tiros a sahida da cidade; mas nunca entendi que me fôssem dirigidos: pareceram-me dados para o ar para causar-me susto, porque soaram a tão pequena distancia, que provavelmente me feririam, se isso se quizesse. Não sei porque se fez menção dos chefes civis superiores como feitura do governo de maio: se como erro dessa administração será difficil de provar: visto que elles não funccionaram: a vista desta circumstancia não sei se outra foi a rasão de se mencionarem; pois não posso crer que houvesse satisfação para ninguem nos insultos que recebi. (*O Sr. Conde de Thomar* — Fallou-se nisso como sendo uma violação da carta.) Muito bem, aceito essa declaração, como uma violação da carta.

Sr. presidente, os lugares-tenentes serão ou não uma violação da carta quando nomeados pelo executivo? Todas as vezes que o executivo legisla commette uma violação da carta; e tanto vale violar a carta no artigo *a* como no seu systema da divisão dos poderes. Quaesquer actos que a destruam violam a lei fundamental, e acabam com o regimen representativo, sem que seja necessario nem citar artigo algum da carta; porque toda ella he *ipso facto* rasgada. eis-aqui o que o governo fez [*apoiados*]. Mas entenda-se que esta concessão he hypothetica, — foi mera concessão, como argumento; porque o serviço de que fui encarregado não passava de uma commissão temporaria; e o nome que se lhe deu não lhe muda a natureza. Entendo que a nomeação de um ou dous homens para satisfazer ao intuito do governo em duas differentes provincias, deixando os outros districtos como estavam, só póde significar uma commissão especial *ad hoc*, como foi a que recebeu, para um negocio grave na ilha da Madeira, um dos homens mais habeis e de mais elevado caracter que hoje felizmente tem assento na camara electiva. Mas dir-se-ha: se isso era commissão, porque não se declarou assim? Não o sei; e até creio que o governo o julgou desnecessario, sendo tal commissão de sua natureza provisional e temporaria. Mas supponhamos que foi uma contravenção a carta e as leis: he mais uma entre tantas que a administração de maio praticou em dictadura, como a anterior tinha praticado, sem motivo algum de tanta urgencia.

Sr. presidente, tambem se denominou crime deste ministerio a concessão de moratorias, e a imposição das duas decimas sobre os empregados publicos, e sobre os credores dos fundos dentro e fóra do reino. O que se disse sobre o estado da fazenda, e mais que tudo do resultado de tantas instituições monetarias, he bastante para responder a esta arguição. O banco de Lisbôa, cujo principal devedor era o governo, achava-se á orla do abysmo. As transacções entre elle e as companhias, em grande parte para proveito do mesmo governo, o tinham levado ao estado de penuria em que se via: como negar estas moratorias, e não pagar o que se devia aos estabelecimentos comprometidos? O governo os concedeu, as administrações seguintes fizeram o mesmo, com o intuito de auxiliar taes estabelecimentos, com cuja ruina ninguem ganharia. Já o meu nobre amigo, o Sr. conde de Lavradio, fallou largamente sobre este objecto, e nada me deixou a dizer acerca do estado em que o governo se vio para conceder as ditas moratorias. Consultou os homens entendidos na materia, e empregou todos os meios para se esclarecer sobre ponto de tanta importancia. O mesmo digo das duas decimas: que se seguio? A medida era provisoria; ella melhorava um tanto a situação do paiz e a dos mesmos empregados, que receberam oito decimos dos seus ordenados. Era esta condição preferivel ou não a em que estes credores se achavam antes? Ninguem o duvida nem póde honestamente nega-lo. Disse-se que o governo inglez, pelo que diz respeito á divida estrangeira, não levára a mal esta medida. Eu não posso responder com certeza sobre este facto; mas sei que nenhuma reclamação houve a tal respeito.

Tambem o governo foi censurado pelo decreto eleitoral: e disse-se que esse decreto era uma violação da carta. Violação da carta, repito, fôram todos os decretos legislativos, feitos pelos governos, e são em grande numero. Mas a mais escandalosa violação foi determinar a eleição directa. Bem o sabia o governo, assim como lhe constava quanto era a indignação publica ao decreto por que se fizeram as eleições de 1845. O certo he que no decreto de que se trata, transluzem os principios verdadeiros de uma lei eleitoral, — dão-se garantias a todos os partidos que possam apparecer; a urna ficava livre aos eleitores, e vedada á prepotencia e á fraude. Esse decreto, ainda que com as suas provisões um tanto modificadas, será um dia a lei eleitoral da nação portugueza. Estadistas abalisados fóra do nosso paiz o elogiaram altamente, como o melhor que neste genero haviamos feito. Sir Roberto Peel foi um de tantos. Os homens que trabalharam nesse projecto pretenderam sinceramente que o paiz tivesse uma representação verdadeira (*apoiados*). Ainda não ouso affirmar que se conseguisse tal *desideratum*, que só virá a obter-se quando os circulos eleitoraes não derem mais do que um até dous deputados (*O Sr. Visconde de Fonte Arcada* — Os pequenos?...) Sim aquelles circulos eleitoraes ainda eram grandes de mais. Não digo que pretendo evitar as diligencias e as manobras dos partidos, o jogo das paixões, e até certo ponto as proprias intrigas. Quando virmos eleições feitas sem esses combates, podemos dizer que he morta a liberdade. (*O Sr. Conde de Lavradio*—Apoiado.) Nesses movimentos, nessas lides sobre a preferencia dos homens que representam diversa politica, vive, e se fortifica o systema constitucional. Parecerá isto um paradoxo, mas não o he; embora seja um inevitavel inconveniente; o systema constitucional tambem os tem, e muitos. Imperfeito, como obra dos homens, balança as suas muitas vantagens com alguns defeitos. Estes das agitações eleitoraes que as vezes produzem graves contendas, são, como disse, inevitaveis, são a vida da liberdade

Sr. presidente, o decreto eleitoral da adminstração de maio violou a carta emquanto determinou que a eleição fôsse directa. Violou a carta, digo eu, como a violam todos os decretos em que o executivo legisla. As eleições todas se teem neste paiz feito por decretos do governo, e sem necessidade, excepto as que se convocaram em 1834; porque sem um acto da dictadura do imperador era impossivel convoca-la. Desde esse momento nenhuma administração póde justificar-se de não ter apresentado ao parlamento um projecto de lei de eleições: tambem me crimino a mim, porque tambem fui ministro em uma dellas. He bem certo que pouco pensamos nós todos na immensa importancia de tal lei; e creio que este esquecimento não significa menos desejo pela conservação do systema represetnativo. (*O Sr. Conde de Lavradio* — Apoiado.) De uma cousa estou eu convencido, e vem a ser, de que, se as côrtes actuaes fizessem uma boa lei eleitoral, que não fôsse calculada só para bem de um partido, e provessem as necessidades da fazenda publica, dariam a paz e ordem ao paiz; posto que de mais nada se occupassem. Ainda hoje vi escripta e desenvolvida por um dos homens mais habeis da nossa peninsula esta proposição O governo de um partido não he governo constitucional. A lei eleitoral, menos que nenhuma outra, deve ser feita para um partido (*Uma voz* — Muito bem.) Sr. presidente, o nobre conde de Lavradio não carece do meu testemunho, porque o teem de todos para abonar a verdade das suas asserções; mas devo confessar que S. Exc. se oppoz ao methodo da eleição directa, estabelecido no decreto de que se trata. S. Exc. sabe igualmente que essa era tambem a minha opinião, assim como a de que os circulos eleitoraes se multiplicassem. Nem esta multiplicidade de circulos se oppõe a carta, a qual só determina no artigo 63, que haja eleitores de parochia e eleitores de provincia. As assembléas de parochia, a sua denominação as enumera; as de

provincia pódem ser tantas quantas fôr conveniente. No Brasil a lei eleitoral he mui diversa da nossa, posto que os artigos constitucionaes da carta do imperio sejam quasi litteralmente os mesmos. O grande inconveniente das numerosas assembléas de provincia; a impossibilidade de que eleições, assim feitas, dêem em resultado a representação das opiniões do paiz, estão emquanto a mim demonstradas: ninguem ignora que he vicioso o systema em que um só voto póde decidir da maioria de uma camara. Talvez me tenha demorado demasiadamente, fazendo o processo ao decreto eleitoral de maio; porém julguei necessario expôr a necessidade que o paiz tem de uma lei de eleições definitiva, em que se evitem inconvenientes e defeitos que tornem illusorios os actos eleitoraes, fazendo possivel só a certos individuos as grandes jornadas ás distantes cabeças de districto, e outras diligencias que ficam quasi exclusivamente a cargo dos empregados publicos.

Parece-me que nesta lei se devem consignar algumas incompatibilidades e exclusões, mas não tantas como se determinaram. Neste paiz quasi todos os homens de grande capacidade são funccionarios do estado, e por agora entendo que se não pódem, sem grande inconveniente, excluir das funcções legislativas em tão larga escala. Reconheço os principios; mas a sua applicação, mais ou menos extensamente, deve modificar-se conforme as circumstancias peculiares da nação.

A exclusão dos cidadãos que tivessem contratos com fazenda publica, foi emquanto a mim, demasiadamente ampla. Pelo que toca aos empregados da administração, convenho em que os ha que devem optar entre a cadeira de deputado e o seu cargo; porém a minha opinião quanto aos governadores civis he de que elles fazem extrema falta em seus districtos (*apoiados*). Sr. presidente, disse se que Sir Robert Peel tinha dado elogios ao decreto eleitoral de maio, porque ignorava a carta constitucional! (*O Sr. C. de Thomar* — Não se disse tal). Não sabia que elle era contrario á carta constitucional, isto foi o que eu entendi.

Eu não sei se elle tem lido a nossa carta, mas a um homem tal parece-me impossivel que escapasse lêr, uma vez ao menos, um codigo constitucional moderno, célebre pelo seu autor, por ser o codigo de duas nações, e porque he a lei fundamental de uma nação intima alliada de Inglaterra. O que me parece he que este grande estadista entendeu que aquelle decreto continha os verdadeiros principios,— dava as possiveis garantias de liberdade, e por isso convinha ao paiz e ao tempo em que era feito.

Entendeu-o assim e tambem eu.

Eis-aqui, Sr. presidente, o que me parece dizer a respeito do pensamento que dominára o ministerio de maio, pensamento louvavel, patriotico, e de cuja não-realisação entendo que não são culpados nenhuns dos seus membros: com alguns tenho desde muito tempo amizade, e a outros professava, e professo veneração: nenhum delles me era indifferente, mas quando o fossem eu faria a todos a mesma justiça, que me parece haver-lhes feito quando os considerei no meio das circumstancias difficeis em que se achou aquella administração; e far-lhes-hia a mesma justiça ainda que em cada um delles considerasse um inimigo declarado.

Houve um facto, um facto desgraçado nesse tempo, no qual o governo não teve parte alguma; houve um tumulto popular, desenfreado, frenetico e vergonhoso! Foi o procedimento de uma manga de povo da ultima classe da sociedade contra o regimento n. 16, que se recolhia dos trabalhos militares, em que tinha dado exuberantes provas de disciplina e obediencia ao seu chefe. Este corpo foi, como disse, insultado por uma parte da plebe: quanto eu deplorei esse vergonhoso acto!.... Quanto me horrorisei de o ouvir!.... Sr. presidente, o facto já passou, e ainda não tenho palavras para bem o reprovar: sirvo-me da phrase moderna — stymatisei-o com a severidade que elle merecia; e o não tornar a ser mais repetido, será um documento do progresso da nossa civilisação (*apoiados.*)

Sr. presidente, este ministerio de maio foi demittido em 6 de outubro. Nova ordem de cousas apparece ante nós, difficil de descrever, e para mim mui dolorosa; mas eu protesto que hei de continuar a ajuizar com a mesma imparcialidade com que tenho ajuizado até agora. O nobre marechal o Sr. D. de Saldanha achava-se então nesta capital, o nobre marechal tinha chegado, havia pouco, de fóra do seu paiz, onde tinha occupado lugares importantes e honrosos com o mais louvavel desempenho em utilidade da sua patria: não he de agora que eu o conheço, e que recebo os effeitos da benevolencia do illustre marechal; S. Exc. tinha uma opinião nesse tempo, e não sei eu se ainda a tem, porque he permittido mudar de opiniões sempre que a isso a rasão nos leva; eu tenho mudado algumas vezes. O nobre marechal entendia então, que convinha a este paiz um ministerio mixto, composto de dous amigos da antiga monarchia, de dous progressistas, e de dous cartistas puros. Se o illustre marechal julga que em algumas destas cousas ha menos exactidão, tera a bondade de o declarar.

O Sr. Presidente do Conselho de Ministros — A differença he da época, porque quando eu propuz esse ministerio, de que ainda hoje me honro muito, foi no momento em que exercia em Madrid o lugar de ministro plenipotenciario de Sua Magestade a Rainha; e chegando-me então a persuadir de que a guerra era inevitavel, escrevi dizendo que — talvez a Divina Providencia se tivesse servido daquelle flagello para por uma vez reunir a familia portugueza; porque nenhum Portuguez, qualquer que fôsse a sua côr politica, resistiria ao ardor que todo o homem deve sentir quanto se trata de defender a independencia da sua nação; e continuarei sempre a sustentar as mesmas ideias e os mesmos desejos, que tenho a honra de apresentar a camara, porque não faço mais do que continuar a ser o mesmo homem que sempre e desde o principio tem trabalhado para a reunião da familia portugueza; e oxala, Sr presidente, que, correndo-se um véo sobre o passado, pondo-se de parte méros caprichos, seja a voz da patria que faça impulso, e succumba a do egoismo, porque só assim as revoluções desappareceriam e a nação seria salva (*Apoiados*)

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE ABRIL DE 1848.

Hoje, quando se achavam quasi findos os trabalhos deste *Diario*, recebêmos uma carta do nosso correspondente de Lisbôa, datada aos 19 de março ultimo, e alguns exemplares da *Revolução de Setembro*, que alcançam a 18 do mesmo mez. Sendo-nos impossivel dar publicidade á carta, limitar-nos-hemos a pequenos extractos, sómente para satisfazer a curiosidade dos leitores.

O governo preparava-se para suffocar qualquer movimento que apparecesse no sentido da revolução franceza; manifestava grande desejo de cortar o mais possivel pelas despezas, e como que estava disposto a adoptar algumas das refórmas, solicitadas pelos progressistas.

A camara dos pares tinha que decidir se o Sr. conde de Lavradio devia perder, por quatro annos, todos os direitos civis e politicos, por ter deixado de comparecer á ultima reunião de um collegio eleitoral, que reputava illegal.

Dizia-se que, terminada a discussão do orçamento, as camaras seriam encerradas.

O agio das notas do banco estava a 2$600 réis; mas suppunha-se que desceria.

No Porto, como que não queriam crêr na proclamação da republica em França e na fuga de Luiz Philippe; mas, quando as noticias destes eventos correram de modo a não admittirem duvida, soltou-se pelas ruas um bando de caceteiros, encarregados de contêrem e amedrontarem o povo.

O correspondente informa que, em Hespanha, nada occorrêra de extraordinario.

Hontem, ao alvorecer do dia, restituio a alma ao *Creador* o Portuguez Manoel da Silva Santos Junior, que tinha lojas de sirgaria e calçado na praça da Independencia, e que na vespera, á noite, recebêra uma cacetada na cabeça, na rua da Cadeia do bairro do Recife.

Correspondencia.

NEGOCIOS DA ESCADA.

Srs. Redactores. — Quem chega não tarda. Pretendia, ha muito tempo, informa-los de todos os acontecimentos desta freguezia; mas a difficuldade de obter informações exactas, me demorou um pouco na averiguação dos factos: entretanto hoje, competentemente habilitado, posso declarar-lhe, com dôr de meu coração, que a nossa infeliz provincia começa a transformar-se n'um theatro de guerra, e guerra a mais assoladôra! E quem a levou á esta tão triste quanto afflictiva alternativa? — O Chichorro da Gama, e os vis satellites de sua prepotencia infernal. Talvez esses monstros façam inculcar ao paiz, que o proprietario do engenho Lages e seus amigos ardiam em desejos de conflagrar esta provincia, e he por isto que muito convém que se desminta altamente essa falsa persuasão, substituindo-a pelo facto verdadeiro. O coronel José Pedro Velloso da Silveira, possuidor de oito engenhos bem conhecidos nesta freguezia, de treze moradas de casas nessa capital, de fazendas de gado pelos sertões, e de outros haveres que lhe são charos; o coronel José Pedro, que sómente ha desapreciado esses bens e o seu repouso, quando tem sido preciso prestar serviços ao seu paiz, como poderia nutrir premeditações fataes á tranquillidade publica? Não; o seu coração magnanimo conservou-se sempre illeso desses freneticos desejos: uma causa estranha, aliás bem conhecida, levou o Sr. José Pedro a um exesso, á que chegaria ainda o mais resignado, com tanto que tivesse como elle motivos tão imperiosos.

Rodeado de inimigos que a inveja creára, o Sr. José Pedro sente-se de muito tempo ameaçado em sua existencia; alguem ha que desde muito busca os meios de anniquilar o cidadão prestante; e como outros, que não fossem os da autoridade, fallescessem nos architectos dessa execravel premeditação, desses mesmos se quizeram prevalescer. Sonham que o Sr. José Pedro combina uma conspiração, e para logo projectam varejar o seu engenho com fôrça armada sem que a isso preceda a menor formalidade. Apezar desse proposito acintoso das autoridades da Escada, o Sr. José Pedro conveio em que o seu engenho fosse varejado, com a clausula de ser esse processo feito por qualquer autoridade constituida, exceptuadas as desta freguezia, de quem mui justamente receiava uma dessas picardias e aggressões, que sóem praticar os agentes da policia actual. Este convenio, celebrado entre o Sr. José Pedro e o delegado Caetano de Caxoeira, e outros muitos cidadãos que se interessavam pelo bom desfecho deste negocio, foi tenazmente desapprovado e desfeito pelo desgraçado Antonio Feijó de Mello, subdelegado desta malfadada freguezia, esse miseravel, que, nimiamante ingrato, tenta ferir a todo custo á mão bemfazeja, que o levantou do opprobio, da abjecção, do nada. Afinal foi o varejo de Lages decretado sem appello, nem aggravo: reunem-se fôrças, tomam-se todas as avenidas, sorprendem-se os combois do Sr. José Pedro, vindos do Recife, e Rio-Formoso, até que depois de 15 dias do mais rigoroso assedio, o Sr. José Pedro, demasiadamente provocado, tentou expellir toda a fôrça que se achava reunida em seu engenho Caité, aomando do Quixote subdelegado Feijó, cuja cobardia fez que um pequeno numero de pessoas incumbidas, como por escarneo, de enxotar o bruto, triumphasse de tresentos homens que se achavam alli postados, resultando desta empreza um desbarato completo na fôrça de Feijó, e a apprehensão de mais de sessenta granadeiras, bastante munição, e até da farda, e banda do cobarde Feijó de Mello, que, como uma gallinha, ao ouvir os primeiros tiros, abandonou os seus companheiros, dos quaes aquelles que não morreram, foram presos, e logo soltos, e os outros fugiram vergonhosa e miseravelmente. Em seguida, a gente do coronel Velloso bateu as fôrças que se achavam no engenho Bamburral, e no engenho Agoas-Claras, que tambem pertence ao coronel. Neste ultimo assalto morreram oito pessoas das fôrças sitiantes. He para admirar que, em um só dia, se obtivessem tantos triumphos contra as fôrças de Feijó!!!

Poucos dias depois soube o mesmo coronel que uma fôrça, que se achava no engenho Ribeirão (tambem seu) se encaminhava ao engenho Lages; immediatamente se fez encontradiço com essa fôrça, e travou um combate renhido, no qual os sitiantes perderam doze soldados, e tiveram seis feridos gravemente.

Eis-aqui, pois, em que vai dando a brincadeira da Escada, motivada toda pela imprudencia e sanha do indomavel Chichorro da Gama, e dos ministros de suas vinganças!

Emfim, Sr. Redactor, não lhe sei pintar o alvoroto que se tem derramado por todo o sertão, por causa dessas acintosas perseguições: apparecem noticias mui veridicas de que as comarcas de Garanhuns, Pajeú e Boa-Vista se acham na maior conflagração, pois por todos esses lugares ha verdugos da humanidade; e nem era mesmo possivel que tantos odios concentrados não viessem a ter uma explosão terrivel. A provincia abysma-se, os animos estão na maior fermentação, e de todos os lados rompem brados de execração contra a infernal administração do presidente Chichorro, cuja permanencia nesta provincia custaria muito sangue aos Pernambucanos. Deos e o Imperador se lembrem do nosso estado.....

Leiam como podérem estas linhas, traçadas a pressa, e consintam que em sua conceituada folha vão tendo lugar estas e outras reflexões, que eu lhe fôr enviando, para que o Brasil inteiro conheça quaes os motivos dos movimentos de Pernambuco.

Escada, 15 de abril de 1848.

O Catão em Utica.

N. B. — Nunca os agentes da autoridade publica, desde o delegado até o cabo de esquadra, ou o meirinho, deixaram de ser acatados nas propriedades desta freguezia; o emprego, pois, de fôrça armada foi ocioso e illegal; apenas teve por fim satisfazer vinganças particulares.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19 .... 5:887,985

Descarregam hoje, 22 de abril.

Brigue—*Novo-Vencedor* — mercadorias.
Galera—*Seraphina* — idem.
Brigue—*Viriato* — idem.
Lancha-*Tres-Irmão* — vinho e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	1:966,811
Diversas provincias	29,192
	1:996,003

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 19 929,487

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 20.

Lisbôa; 26 dias, brigue portuguez *Carlota e Amelia*, de 194 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Santos, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello.

Navios entrados no dia 21.

Ilhas de Sandwich, tendo sahido de New-London ha 32 mezes, galera americana *Lowell*, de 414 toneladas, capitão George G. Benjamin, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.

Londres; 56 dias, brigue inglez *Earl-of-Leicester*, de 147 toneladas, capitão Samuel Bullard, equipagem 7, carga polvora, fazendas, cerveja e mais generos; a Christophers & Donaldson. Passageiro, Henrique Jackson.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Derwent*, capitão James Sturgeon, em lastro.

EDITAL.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.° de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.° de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.° do artigo 2.° da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de. . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.° do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sób pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las quscar a propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Grande cosmorama

MUDANÇA DE VISTA.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª A praça real de Brussel, na Belgica.
2.ª O ataque da tropa contra o povo em Paris, no boulevar da Magdalena, na expulsão de Luiz Filippe do throno.
3.ª A grande rua do S.-Maria, e igreja do mesmo nome, em Londres.
4.ª A cidade de Jerusalém.
5.ª O exterior do santo sepulchro de N. S. Jesus-Christo.
6.ª Um interro de padre passando em um campo de Roma para o cemiterio.
7.ª As mattas virgens do Brasil.
8.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.
9.ª O palacio do rei da Suecia em Stokolmo
10. O Rio-de-Janeiro pelo lado de N. S. da Gloria.
11. O arsenal de guerra no Kremel de Moscow.
12. O interior de uma casa de banho e escola de natação, em Vienna.
13. Uma cascata em Tyrol, na Austria.
14. A grande illuminação do ultimo acto da opera *Preciosa* no genero do diorama, apresentando mil e tantas luzes.
15. Uma illuminação magica.

Os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo recebido, pelo ultimo navio vindo de Inglaterra, as estampas da revolução franceza em fevereiro do presente anno, tem de ir expondo ao respeitavel publico os acontecimentos mais notaveis da dita revolução, como se verá na presente exposição. Outro sim, recommenda o mesmo diretor ao respeitavel publico, que concorra pressuroso a ver tambem a grande illuminação da opera *Preciosa*, pela belleza da vista que offerece; porque sendo ella muito dispendiosa, por apresentar mil e tantas luzes, não póde por isso durar muitos dias.

Publicações Litterarias.

GRAMMATICA LATINA.

Brevemente sahirá á luz — o Manual novissimo dos estudantes de latim —, extrahido dos melhores compendios de grammatica latina, até agora publicados, e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór, sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza; a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical, para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso, a arte metrica, a mythologia, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis com religiosas dos antigos Romanos, materia utilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de 300 paginas em oitavo. O preço para os assignantes he 3,000 rs. cada exemplar; depois da distribuição será elevado a 5,000 rs. A subscripção está aberta na rua do Queimado, loja n. 17 e no terceiro andar por cima da dita loja, e nas lojas de livros da praça da Independencia e da rua da Cruz, no Recife.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs. —*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

Acha-se sobre o prélo um resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Este resumo, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema —*Caramurú*—, composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma idéa da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da —*Vera-Cruz*—, dado pelo seu descobridor --*Cabral*--, para o de --*Brasil.*

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellante,
Se lembra menos do que o foi da vida:

Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques, em 1139, até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza, em 1549, até D. Marcos de Noronha e Brito, em 1808; outro dos papas, desde Alexandre VI, em 1492, até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro, finalmente, dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes fôram creados, e aquelles nomeados, &c.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessôas que se dignaram contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que sera a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs. Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio; e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis, pagos ao receber a obra.

Nos mesmos lugares acima annunciados, existem a venda as seguintes obras, compostas pelo mesmo professor:

1.° *Novas cartas para aprender a ler*, nas quaes se mostra que não he necessario o estudo das syllabas isoladas dos nomes, como se ensina pelas antigas cartas: brox. 80 rs.

2. *Compendio de grammatica portuguesa*, em methodo claro e facil, contendo a doutrina dos melhores autores. Este compendio tem tido tanta aceitação e he tão adoptado e seguido, não só nesta como em outras provincias, que já se tem reimpresso por cinco

vezes. Acha-se a venda a 6.ª edição: meia enc. 640 réis.

3. *Resumo das quatro operações de arithmetica*, accommodado ao uso das aulas do sexo feminino, e offerecido ás professoras publicas: brox. 240 réis.

4. *Cathecismo da doutrina christãa*, extrahido de Montpellier e de Fleury, dividido em duas partes: a primeira contém, em fórma de dialogo, as precisas explicações da mesma doutrina para o uso das aulas; e a segunda contém as melhores orações para o uso de todo o christão, e entre ellas, as de Santo Agostinho, de Santa Barbara, de Nossa Senhora das Dôres, de Santa Maria eterna virgem das virgens, o officio de Nossa Senhora do Carmo, as orações proprias da confissão, e o competente methodo de fazer o exame de consciencia para ella, &c.: meia enc. 800 rs.

5. *Resumo de arithmetica*, extrahido de S. F. Lacroix, para o uso das aulas do sexo masculino, contendo o que he exigido pela lei geral de 15 de outubro de 1827, e pela provincial de 10 de junho de 1837: meia enc. 640 rs.

6. *Epitome de geometria pratica*, com as suas competentes figuras no fim em tres estampas, 2.ª edição: meia enc. 640 rs.

Revista Universal Lisbonense.

Os Srs. assignantes queiram mandar buscar os 12 primeiros numeros do setimo volume.

Historia do Consulado e do Imperio.

Os Srs. assignantes façam a mercê mandar buscar o quarto volume, na casa n. 1 da rua da Cruz.

Na mesma casa vendem-se por commodos preços as publicações seguintes:

Viagens na minha terra, publicação muito interessante do bem conhecido Garrett, 2 pequenos volumes.

Contos da minha terra, os quatro irmãos, bella traducção da provincia do Minho, pelo litterato Pereira da Cunha, 1 pequeno folheto.

Universo Pittoresco, jornal de instrucção e recreio, com bellos e interessantes artigos, e ornado de excellentes estampas.

Jornal das Bellas-Artes, archivo de pintura, litteratura, archeologia, &c., com muito boas estampas.

Autopsia dos partidos politicos em Portugal, ensaios sobre as continuas revoluções, 1 pequeno folheto.

Historia do Consulado e do Imperio, por Thiers, versão portugueza, os 4 volumes publicados

Revista Universal Lisbon nse, jornal dos interesses litterarios, physicos e moraes, collaborado pelos melhores litteratos portuguezes, os 3.º e 4.º volumes.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 1.º de maio o brigue brasileiro *Viriato*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a carga quasi prompta: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sa Araujo.

— Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia: quem o pretender comprar, dirija-se a loja de cabos, de Caetano da Costa Moreira.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos*, e recebe passageiros e escravos: a tratar na rua do Trapiche, n. 6.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade, a barca portugueza *Flor-da-Maya*, capitão José de Azevedo Canario: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Avisos diversos.

— Com a ausencia do Sr. Chichorro, e entrada do Sr. Manoel de Souza na presidencia, assim como do Sr. coronel Joaquim José Luiz no commando das armas, parece-nos vêr menos carregadas as borrascosas nuvens que pesavam sobre nossas cabeças. O Sr. Manoel de Souza conhece o terreno em que pisa, e bem assim os males que o Sr. Chichorro derramou sobre a provincia, e, se pretende fazer alguma refórma nos empregados, não se esqueça, para o corpo de policia, ou do Sr. Antonio Carneiro, ou do Sr. major Ignacio de Siqueira Leão. Este aviso não he de um inimigo do Sr. Chichorro, mas sim de

Um Pernambucano.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado, primeiro andar, nas seguintes ruas: Direita, Hortas, estreita do Rozario, Cruzes, Cadeia, com preferencia de um só andar: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

— João Pedreira do Couto Ferraz, não podendo ter a honra e o prazer, attenta a precipitação da sua viagem, de despedir-se pessoalmente de todas as suas relações e amizades, maxime academicas, o faz por meio desta folha, offerecendo-lhes cordialmente todos os seus serviços na côrte do Rio-de-Janeiro, para onde se retira.

-- Americo Cordeiro Xavier de Brito embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, por nome Angelo.

-- Os Srs. Fernando Barata da Silva e Francisco Luiz Fernandes da Costa queiram ter a bondade de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, n. 38, afim de se lhes entregarem cartas, vindas de Portugal.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Florentina, n. 3.

-- Furtaram, do bolço de uma casaca do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, uma carteira de marroquim rôxo, contendo duas lettras da quantia de 671,757 rs. cada uma, vencidas em 13 de fevereiro do corrente anno, e outra da quantia de 272,500 rs., vencida em primeiro de março do dito anno, aceitas pelo Sr. João José de Faria, e por conta de cujas lettras já o mesmo Sr. tem dado dinheiros, como existe notado em uma dellas; varios papeis, cartas e assentos particulares. Roga-se a quem souber em podêr de quem ella existe, de participar na rua do Collegio, n. 21, que será bem recompensado. Adverte-se que o aceitante das ditas lettras já está prevenido para as não pagar senão ao annunciante. — *Manoel Alves Guerra Junior.*

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, que tem boa lettra e pratica do commercio, para caixeiro de algum escriptorio, ou cobrança, o qual dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá, n. 5, loja de miudezas, ou annuncie.

— Perderam-se dous recibos, um de duas saccas de algodão, pertencente a Antonio Ferreira Lima, com data de 9 de abril, e outro de quatro saccas, pertencente a Theodoro Correia de Mello, com data de 19 do mesmo mez, ambos firmados por João Baptista de Medeiros: quem os achou, querendo-os restituir, tenha a bondade de os levar na rua Nova, n. 3, ao mesmo Antonio Ferreira Lima, porquanto a pessôas que não sejam as mesmas mencionadas não valem cousa alguma, visto estar o Sr. Medeiros inteirado para não entregar as ditas saccas.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na padaria das Cinco-Pontas, n. 38.

-- Furtaram, da casa do Atahide, na praça da Boa-Vista, 13, uma espevitadeira de prata, com a competente salvinha, a qual he de fórma de uma canôa, com quatro pészinhos e uma grade de volta da salvinha: quem der noticia deste furto ao mesmo Atahide, será gratificado de seu trabalho.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado, n. 6.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porêm adverte que não he fundado sobre o tal novo methodo ja annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

-- O aferidor abaixo assignado faz publico que, em conformidade das ordens da Illm. camara municipal, tem de se concluir a aferição no dia 25 do corrente, e no dia immediato principiará a fazer a revisão que deve findar no ultimo de junho proximo futuro. — *João Elario de Barros.*

-- Roga-se ao Sr. J. F. C. que haja de ir tirar os penhores que tem empenhados pela quantia de 75$ rs., na rua da Praia, no prazo de tres dias; do contrario, serão vendidos para pagamento, ficando o dito Sr. obrigado por algum restante, publicando-se o seu nome por extenso nesta folha, para o fim da dita venda.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo-Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos do sul em breve tempo: assim, roga as pessôas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja portuguez, e que entenda de venda, defronte da matriz da Bôa-Vista, n. 88: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mesma.

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. de Gossencourt o favor de declarar por esta folha se elle reconhece a republica franceza, ou se ainda se considera representante do ex-governo monarchico.

-- O menino que tirou, na igreja de San Francisco, quarta-feira de trevas á noite, uma carteira com 103,000 rs. e um recibo de alguma circumstancia, queira já vir entregar nesta typographia, que se gratificará: do contrario, sabe-se muito bem quem elle he, e se empregará já todo o rigor da lei.

— Desencaminhou-se ou furtaram, do podêr de um preto de nome Jacintho, um cavallo mellado com seu selim e freios, de bonita figura e bem conhecido, o qual pertence ao Sr. consul inglez, que o havia, no dia 19 do corrente, mandado para o sitio, no Caldeireiro, no lugar chamado--Bella-Vista: roga-se a todos os officiaes de campo e as pessôas da policia, ou qualquer pessôa, e bem assim aos Srs. donos de estribarias que souberem aonde existe, ou encontrarem em qualquer parte, ou lhe fôr offerecido para comprar, queiram apprehende-lo, avisando por este *Diario*, ou leva-lo ao consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar, ou no sobredito sitio do Caldeireiro, que serão generosamente recompensados.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos de Paris, e tendo residido quatro annos nesta cidade, pela quantidade de pianos de todos autores e de todas as nações que tem concertado e afinado, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes offerecem todas as vantagens reunidas, que vem a ser: segurança, boniteza, voz superior; são riquissimos e de modelos novos, como não teem apparecido; por isto convida a todos os apreciadores a verem e experimentarem os ditos instrumentos, que se afiança aos compradores. Tambem tem um grande sortimento de aviamentos para os ditos instrumentos, de primeira qualidade, e vende cordas, em porção e a retalho.

-- Em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 75, do 1.º de abril do corrente anno de 1848, por Feliciano José Gomes, o abaixo assignado tem a dizer que, em resultado das trasacções commerciaes, havidas entre elle e seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, lhe he este devedor de 21:112,541 rs., liquido até 30 de junho de 1846, como consta das contas que o mesmo abaixo assignado entregou em tempo competente: além disso, ha ainda outras transacções por liquidar em favor do abaixo assignado, como tudo demonstrará opportunamente em juizo competente. Antes disso, porém, incumbe interrogar ao Sr. Feliciano José Gomes, qual o motivo por que seu sogro, o Sr. Alexandre José Gomes, fez uma cessão, e não offereceu o libello em seu nome? Não seria por temer a reconvenção e ficar em resultado condemnado a pagar os contos de rs. que deve ao abaixo assignado? O Sr. Feliciano José Gomes que apresente a escriptura da cessão que diz no *Diario* acima referido. Faça publico o ajuste particular, na mesma mencionado. Explique quaes são esses por centos da demanda. Publique outra escriptura de cessão do valor de 32:255,153 rs., feita no Rio-de-Janeiro, pelo cartorio de Castro, em 19 de outubro de 1847, na qual houve quem cedesse aquillo que não era seu. Publique qual he o objecto que, pertencendo a seu dito sogro, esteja desembaraçado, ou que não esteja em nome delle Feliciano, e depois de tudo explicado com verdade, se conhecerá quem he o menino bonito e cheiroso. A respeito a divida que diz de 6:000,000 rs., propria e não cedida ao Sr. Feliciano, o abaixo assignado só dirá que, do inventario do seu casal, pelo juizo de orphãos, consta a verdade, e que o Sr. Feliciano use dos meios ordinarios, para convencer a quem contesta-la, e quando estiver liquidada, será paga na fórma da lei. Póde o Sr. Feliciano José Gomes continuar com os seus annuncios, aos quaes o abaixo assignado só tornará a responder se elle apresentar os documentos e explicações exigidas, e na falta será tido, perante o publico, como deve ser.

José Antonio Gomes Junior.

-- Furtaram, no dia 18 do corrente, a uma hora da tarde, da casa de Manoel Luiz Gonçalves, as seguintes peças: uma salva de prata com um copo, arrendada, em meio uso; um alfinete grande de diamantes, com duas voltas de cordão fino; 2 pares de botões de punho, sendo um par pequeno e outro maior; 2 botões de abertura, esmaltados; 26,000 rs. em cedulas miudas; uma bolça de prata, contendo duas moédas de 4,000 rs., varias moedinhas de 160 rs. e duas bandas usadas de official de guarda nacional: quem deste roubo souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

-- Na tarde de hontem desappareceu do quintal da casa n. 19, na Boa-Vista, um carneiro branco, de meio, em grão, assignalado de pintas pretas nos jarretes e pés; tem garfo na orelha direita e na outra couce de porta com duas moscas por cima: fugio com o cabresto a rasto: quem o levar a dita casa, será gratificado.

-- Offerecem-se dous Portuguezes para feitores de sitios: na rua das Cinco-Pontas, n. 71.

--- Precisa-se de um criado, que não tenha mais de 16 annos, e que dê fiador á sua conducta: no collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, ou no pateo a S.-Cruz, segundo andar da casa do Sr. doutor Peretti, se pagará vantajosamente.

-- Os Srs. Francisco de Paula Fernandes Moreira, José Xavier de Oliveira e Livio de Souza teem cartas na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Furtaram, no dia 18 do corrente, do escriptorio do doutor Feitoza, na rua do Queimado, esquina ao voltar para o pateo do Collegio, n. 29, um relogio, cuja caixa tem a fórma de um poligno regular, que trabalha com mola, e se achava pendente de uma das paredes da casa; o furto foi commettido com audacia e subtileza, pois fôra effeituado de meio-dia as 3 horas da tarde, estando o mesmo doutor Feitoza com companhia na sala de visitas, que fica confronte ao escriptorio. A pessoa que der noticia do dito relogio, será generosamente recompensada.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende á retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Roga-se ao Sr. estudante M. J. G. haja de vir pagar a conta que deve, na rua larga do Rozario, n. 29, de importancia de generos; e se não pagar nestes oito dias, verá o seu nome publicado por extenso.

— O Sr. que hontem foi a loja do Sr. tenente coronel Moraes, com uma cedula de 100$000 rs. comprar bilhetes da loteria do hospital Pedro II, queira dentro do prazo de 24 horas ir a dita loja desfazer um engano que houve; do contrário, verá o seu nome publicado por extenso neste jornal, e fazer-se-ha patente a rasão do engano.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para fazer o serviço de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— O abaixo assignado tem-se resolvido, para maior conveniencia das familias principaes desta cidade, a ir em umas poucas de casas particulares para tirar retratos; e roga as pessôas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços desta maneira, que venham o mais breve possivel para fallar com elle sobre este respeito, estando o dia marcado em que elle tem de seguir viagem para a Bahia.

Continúa a tirar retratos na sua casa, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, nos domingos e dias-santos, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e em qualquer outro dia, das 11 da manhãa as 4 da tarde.

Carlos D. Fredericks,

Professor do daguerreotypo.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma menina de 2 mezes: na rua do Collegio, n. 15.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se vidros velhos que foram de espelhos, tanto pequenos como grandes; 6 pesos de ferro de uma arroba cada um, sendo elles inserviveis: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, outr'ora dos Quarteis.

— Compram-se Orações de Cicero em portuguez, 3 volumes; Arte poetica de Horacio, traducção do padre Thomaz José de Aquino; Obras de Virgilio, traducção litteraria: na rua do Crespo, n. 11.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar: adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 32, que se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma padaria que seja em bôa rua, e esteja afreguezada, no bairro de Santo-Antonio, ou Recife: quem a tiver e a queira vender, sendo livre e desembaraçada, annuncie.

Vendas.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

vende-se um bonito escravo bom carreiro; um moleque de nação, de idade de 18 annos; um dito de 12 annos; um bom escravo para todo o serviço; 4 escravas por commodo preço; um escravo bom pagem e copeiro, muito habil e de boa conducta.

Bolachinha regalia,

Vende-se, na padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, aonde he fabricada; na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral; na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos; na travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o preço, em qualquer destas partes, he 320 rs. a libra: a sua qualidade e bom gosto, na mesma bolachinha se encontra, e póde-se fazer uso della sem receio, tanto no estado de saúde como de molestias, pois não contém mistura alguma que seja nociva, e sempre se fará todo o possivel de conservar a fama que em tão pouco espaço de tempo teem adquirido.

— Vende-se uma escrava com habilidades, e sem vicio algum: na rua de S.-José, junto a igreja, n. 49.

— Vendem-se azeitonas para pasteis, muito boas, a 160 rs. a garrafa: nas Cinco-Pontas, venda n. 91.

Musicas para pianos.

Na rua do Queimado, n. 12, 1.º andar, ha um grande sortimento de musicas as mais modernas que ha na Europa, e dos primeiros mestres.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se côrtes de cambraia de ricos padrões e tintas seguras, a 3$, 3,500 e 4,000 rs.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se 3 mulatinhas recolhidas, de 14 annos, com principios de costura e engommado; um escravo optimo cozinheiro; um moleque de 16 annos; 5 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se por 150,000 rs. um preto de 40 a 50 annos, bastante forte, e que entende de todo o serviço de campo, por isso que elle tem sempre sido empregado: quem o pretender dirija-se a venda do Sr. Nicoláo na esquina do Mundo-Novo, das 9 horas em diante.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

---Vende-se, ou aluga-seum escravo de nação: na rua da Cadeia de S.-Anto nio, n. 21.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

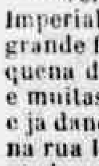
Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

— Vende-se um bonito pardo, muito humilde, forte e sadio, e que he optimo marinheiro; um dito de 23 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; dous mulatinhos, um de 12 annos e o outro de 10, bons para aprenderem algum officio; um moleque de 8 annos; uma linda moleca de 15 annos; uma bonita escrava de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; um pardo muito barato, por estar molesto; um preto bom trabalhador da enxada; uma preta de meia idade, que se vende por todo o preço, por estar emperrada: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.



Vendem-se chapéos ultimamente chegados de França, para meninos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pela galanteria com que estão enfeitados; chapéos de castor branco, com pello e sem elle, de 2,500 a 5,000 rs.; ditos de massa, pretos e de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: na rua do Queimado, n. 22, fabrica de chapéos, de Domingos Francisco Ramalho. Na mesma fabrica se recebem encommendas para qualquer obra pertencente a chapeleiro.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de metim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, dara cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço pe 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez: tudo por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e bons lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha: a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

-- Vendem-se, na loja de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, lenços de garça, de lindos padrões, a 1,000 rs; ditos de seda para gravatas, pretos e de côres; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; ditas de pellica, bordadas e lisas e bengalinhas finas, a 320 rs.; e outras muitas mindezas de bom gosto, por muito barato preço.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 30 annos pouco mais ou menos, sadio, de boa figura, bom carreiro e cargueiro, e que he habil para todo o serviço de engenho e mesmo para pagem: na rua do Collegio, n. 23, a fallar com José Antonio de Souza Machado.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se um grande e bonito cavallo mellado, ardigo e bom andador sobre as redeas de passo a esquipar de redea solta: na rua do Queimado, n. 30.

-- Vende-se um guarda-livros de amarello, com commoda, em muito bom estado, por barato preço: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Vende-se a armação e utensilios da venda da rua da Cruz, n 66: a tratar com Miguel Josquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, de 12 annos, de bonita figura: na rua do Rangel, n. 46.

— Vendem-se sapatões de bezerro, pelo barato preço de 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs., a retalho; tambem se vendem em porções: na praça da Independencia, n. 5.

— Vende-se uma casa no Poço-da-Panella, na rua do Rio, com frente para o sul, com muitos commodos e asseiada, com quintal soffrivel, com uma grande rampa que faz patamar, com altura sufficiente que fica assobradada pela frente: na rua de Hortas, n. 106.

—Vendem-se saccas de farinha fina; ditas com milho: na rua do Queimado, n. 44.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves, ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes, a 2,000 rs. o cento, os quaes são feitos com toda a perfeição, e não degeneram no inverno.

—Vende-se um habito de terceiro de S.-Francisco, em muito bom estado e de superior fazenda: no Porto-das-Canoas, em casa de José Pereira.

JOUFROY E LIZ TEIXEIRA.

Vende-se um exemplar do Direito natural, por Joufroy, e outra de Liz Teixeira, curso de direito civil: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 10.

— Vende-se um mulatinho de 8 a 10 annos: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

— Vende-se, por preço commodo, um apparelho de prata de lei, para chá, contendo bule, leiteira, tijella e assucareiro: tambem se vende uma escrivaninha, obra de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se superior sêbo refinado, proprio para fabricas de velas de carnaúba: no armazem de carne secca, por baixo do sobrado pintado de encarnado, no trapiche do Ramos.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar á qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs.: na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vende-se panno de algodão da terra, da mais superior qualidade: na rua Crespo, n. 23.

--Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos proprios para todo o serviço, moços; 3 pretas, sendo duas boas quitandeiras, e a outra de 18 annos, de nação, e de bonita figura; duas pardas, uma de 28 annos, e a outra de 22, com algumas habilidades; uma mulatinha de 6 a 7 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

—Vendem-se duas escravas, sendo uma parda, de 15 annos, de muito linda figura, com algumas habilidades; e uma de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, cose e engomma: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se os mais ricos manteletes e capotinhos, de seda nobreza e de blond, proprios para actos de igreja, bailes ou passeios, e véos de filó para cabeça: na rua do Queimado, n. 39, loja de Gusmão Junior & Irmão.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma poração de chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

—Vende-se uma preta, que sabe muito bem coser, e muito melhor engommar: na rua de Apollo, n. 15.

Na loja do nicho, ha pechinchas novas, para a Pascoa.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassas finas e de côres fixas, a 3$ 3,500 e 4,000 rs.

-- Vendem-se duas mulatinhas, uma de 25 annos, de bonita figura, que cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e a outra de 6 annos, muito linda figura, propria para educar-se: na rua do Hospicio, n. 42.

--Vendem-se 3 escravos, sendo: um de nação, de 25 annos, proprio para todo o serviço; uma crioula de 22 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita da mesma idade, que cozinha lava e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender barris com breu, de marca grande; bem como sal de Lisbôa, em pequenas e grandes partidas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no seu escriptorio da rua do Trapiche, n. 44.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro, a tratar na rua da Cruz, n. 50.

—Vendem-se dous pardos moços, de boas figuras; um dito official de sapateiro, e outro alfaiate; um cavallo novo, bom esquipador, passeiro e carregador, por preço commodo: na rua de Hortas, sobrado n. 48.

--- Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite de 16 do corrente, uma preta de meia idade, de nação, de nome Rosa: levou vestido de chita preta, panno tambem preto, saia de lila, e por baixo desta uns bolços de couro: além disto levou um lenço preto na cabeça, com o qual anda constantemente para occultar os muitos cabellos brancos que tem. Suppõe-se que esta preta tomára caminho da Boa-Viagem, onde tem muitos conhecimentos, por ter sido escrava do fallecido Jeronymo Ferreira de Moraes Portella, que ahi residira. Quem a pegar leve-a a rua da Cruz, n. 57, que será gratificado.

— Fugio, no dia 6 do corrente, do engenho Pindobal, do tenente-coronel José Francisco Lopes Lima, situado na comarca de Nazareth, o cabra Mathias, cabellos carapinha, rosto largo, pouca barba, grosso do corpo; levou vestido camisa de algodãozinho azul trançado; he carreiro, e tem costume de andar de apragatas; consta estar para Agoa-Fria, ou Maria-Simplicia, na cidade d'Olinda: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessôas particulares, que o apprehendam e o conduzam para o dito engenho, que serão generosamente recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848